



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE ARTES E LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO

EM LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS A DISTÂNCIA

Psicolingüística

6º semestre

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

Ministro do Estado da Educação

Maria Paula Dallari Bucci

Secretária da Educação Superior

Carlos Eduardo Bielschowsky

Secretário da Educação a Distância

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Felipe Martins Müller

Reitor

Dalvan José Reinert

Vice-Reitor

Maria Alcione Munhoz

Chefe de Gabinete do Reitor

André Luis Kieling Ries

Pró-Reitor de Administração

José Francisco Silva Dias

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

João Rodolpho Amaral Flôres

Pró-Reitor de Extensão

Orlando Fonseca

Pró-Reitor de Graduação

Charles Jacques Prade

Pró-Reitor de Planejamento

Helio Leães Hey

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Vania de Fátima Barros Estivaleta

Pró-Reitor de Recursos Humanos

Fernando Bordin da Rocha

Diretor do CPD

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Fabio da Purificação de Bastos

Coordenador CEAD

Paulo Alberto Lovatto

Coordenador UAB

Roberto Cassol

Coordenador de Pólos

CENTRO DE ARTES E LETRAS

Edemur Casanova

Diretor do Centro de Artes e Letras

Ceres Helena Ziegler Bevilaqua

Coordenadora do Curso de Graduação de Letras – Português e Literaturas a Distância

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Maísa Augusta Borin

Professora pesquisadora/conteudista

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Elena Maria Mallmann

Coordenadora da Equipe Multidisciplinar

Débora Marshall

Mariza Gorette Seeger

Técnicas em Assuntos Educacionais

PRODUÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS

Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto

Coordenação

Evandro Bertol

Marcelo Kunde

Designers Gráficos

Carlo Pozzobon de Moraes

Ilustração

Ingrid Nicola Souto

Designer de Mediação

ATIVIDADES A DISTÂNCIA

Ilse Abegg

Coordenação

TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Andre Zanki Cordenonsi

Giliane Bernardi

Coordenação

Bruno Augusti Mozzaquatro

Edgardo Gustavo Fernández

Leandro Moreira Crescencio

Rosiclei Aparecida Cavichioli Lauermann

Tarcila Gesteira da Silva

Professores pesquisadores

Juliano Rafael Andrade

Vanessa Cassenote

Suporte

Psicolingüística

Recado importante

Caros alunos, neste semestre iremos trabalhar com a disciplina de Psicolingüística. Antes de tudo, cabe salientar que é de suma importância que sejam retomados conceitos e autores já estudados em disciplinas anteriores como a Lingüística Geral. Destacamos isso, uma vez que sempre é bom que fique claro que as disciplinas não são estanques; elas se ligam umas às outras e entender esses elos é de importância ímpar ao aluno que faz curso superior.

A disciplina será dividida em unidades de trabalho, conforme descrição a seguir. Destacamos que esta divisão tem por objetivo nortear o desenvolvimento da disciplina como um todo, o que não significa dizer que as unidades sejam independentes, pelo contrário, elas mantêm relação de interdependência contínua.

CRONOGRAMA/PROGRAMA

DISCIPLINA: PSICOLINGÜÍSTICA

Ementa

Conceitos básicos da Psicolingüística. Perspectivas teóricas da aquisição e do desenvolvimento de língua materna. Campos de estudo.

Objetivos

Ao término da disciplina, o aluno deve ser capaz de:

- Identificar conceitos básicos da psicolingüística;
- conhecer os principais modelos teóricos da aprendizagem e da aquisição propostos pela psicolingüística e pela psicologia cognitiva.

Programa

Unidade I – Introdução à psicolingüística

- 1.1 Panorama histórico
- 1.2 Objeto de estudo

Unidade II – Perspectivas teóricas da aquisição da linguagem

- 2.1 Psicolingüística do desenvolvimento e psicologia da linguagem
- 2.2 Psicologia cognitiva e psicolingüística

- 2.3 Competência e performance
- 2.4 Inato e adquirido
- 2.5 Análise formal e análise funcional

Unidade III – Aquisição e desenvolvimento da linguagem

- 3.1 Condições biológicas do desenvolvimento lingüístico
- 3.2 Primeiras etapas da aquisição
- 3.3 Evolução das aquisições
- 3.4 Aprendizagem da comunicação
- 3.5 O papel do contexto social
- 3.6 Linguagem e cognição

Unidade IV – Campos de estudo

- 4.1 Apropriação e processamento da leitura e da escrita
- 4.2 Percepção e produção da fala
- 4.3 Neurofisiologia da linguagem
- 4.5 Relações entre pensamento e linguagem
- 4.6 Psicolingüística aplicada
- 4.7 Psicolingüística textual

Bibliografia básica

FLETCHER, Paul e MACWHINNEY, Brian. **Compêndio da linguagem da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 1990.

MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala**: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1991.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à lingüística 2**. São Paulo: Cortez, 2001.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à psicolingüística**. São Paulo: Ática, 1991.

SLOBIN, Isaac. **Psicolingüística**. São Paulo: Nacional, 1979.

Bibliografia complementar

CARON, Jean. **Précis de psycholinguistique**. Paris: PUF, 1989.

COIRIER, Pierre, GAONAC'H, Daniel, PASSERAULT, Jean-Michel. **Psycholinguistique textuelle**: approche cognitive de la compréhension et de la production des textes. Paris: Armand Colin, 1996.

CORDIER, Françoise. **Répresentation cognitive et langage**: une conquête progressive. Paris: Armand Colin, 1994.

COSCARELLI, C. V. O **ensino da leitura**: uma perspectiva psicolingüística. Boletim da Associação Brasileira deLingüística. Maceió: Imprensa Universitária, dez.1996. p. 163-174.

KAIL, Michèle e FAYOL, Michel. **L'acquisition du langage**. Volumes I e II. Paris: PUF, 2000.

KLEIN, Wolfgang. **L'acquisition de langue étrangère**. Paris: Armand Colin, 1989.

MOREAU, Marie-Louise e RICHELLE, Marc. **L'acquisition du langage**. Bruxelas: Mardaga, 1981.

(Continuação bibliografia Psicolingüística)

PINKER, Steven. **O instinto da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TEYSSÉDRE, Claudine, BAUDONNIERE, Pierre-Marie. **Apprendre de 0 à 4 ans**. Paris: Flammarion, 1994.

Sites

<http://eduquenet.net/genetica.htm>

www.scribd.com/.../Lilia-Erbolato-Melo-Topicos-de-Psicolinguistica-Aplicada
-www.periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/viewFile/8781/8143

www.alettra-rs.com.br/Artigos/Artigo_Sintia.pdf

<http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a13v16n2.pdf>

[voltar ao topo](#)

Fique atento

Antes de iniciarmos nossas aulas, gostaríamos de deixar claro que prezaremos pelas datas de entregas de trabalhos, provas, exames, horários de fóruns e chats. Gostaríamos de lembrar também que obedecemos ao calendário acadêmico da UFSM e, portanto, estaremos sempre em acordo com o mesmo. Cabe ao aluno estar ciente deste calendário, bem como do guia do estudante, publicação oficial, de acordo com a resolução n. 08/99, do Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão/UFSM que é dirigida à comunidade acadêmica e traz todas as informações referentes ao funcionamento institucional e legislação pertinente ao sistema acadêmico.

Começando nosso estudo...

Uma breve visão acerca da disciplina

Psicolingüística é o estudo das conexões entre a linguagem e a *mente* que começou a se destacar como uma disciplina autônoma nos anos 1950. Ela não se confunde com a Psicologia da Linguagem por seu objeto e metodologia, apesar de muitos teóricos afirmarem que a Psicolingüística é um ramo interdisciplinar da Psicologia e da Lingüística. De alguma maneira, seu aparecimento foi promovido pela insistência com que o lingüista Noam Chomsky defendeu, naquela época, que a lingüística precisava ser encarada como parte da psicologia cognitiva, além de outros fatores como o interesse crescente da Lingüística pela questão da aquisição da linguagem.

A psicolingüística analisa qualquer processo que diz respeito à comunicação humana, mediante o uso da linguagem (seja ela de forma oral, escrita, gestual etc.). Essa ciência também estuda os fatores que afetam a decodificação, ou seja, as estruturas psicológicas que nos capacitam a entender expressões, palavras, orações, textos.

A comunicação humana pode ser considerada uma contínua percepção-compreensão-produção. A riqueza da linguagem faz com que esse contínuo se processe de várias maneiras. Assim, dependendo da modalidade, visual ou auditiva do estímulo externo, as etapas sensoriais em percepção serão diferentes. Também existe variabilidade na produção da linguagem; podemos falar, gesticular ou escrever.

Outras áreas da psicolingüística são centradas em temas como a origem da linguagem no ser humano. Algumas analisam o processo de aquisição da língua materna e também a aquisição de uma língua estrangeira. Segundo Noam Chomsky, teórico de destaque na escola inatista, os humanos têm uma Gramática Universal inata (conceito abstrato que abrange todas as línguas humanas). Já os funcionalistas, que se opõem a essa corrente de estudos, afirmam que a aquisição da linguagem somente ocorre através do contato social.

A partir dessa pequena introdução sobre a disciplina, você já deve ter notado que Chomsky será citado como o grande nome da disciplina. Então, sugerimos que você retome suas principais ideias, já expostas na disciplina de Linguística Geral.

A seguir, passaremos à unidade I e à unidade II. A disciplina foi dividida em grupos de unidades a fim de que o estudo seja mais proveitoso e que não sejam fragmentadas as áreas de abrangência da disciplina.

[voltar ao topo](#)

UNIDADE I

Introdução à Psicolingüística

UNIDADE II

Perspectivas teóricas da aquisição da linguagem

Links ao conteúdo:

- [1. Raízes e evolução](#)
- [2. Questões e problemas da psicolinguística](#)
- [3. Linguagem e pensamento](#)

Psicolinguística

[voltar ao topo](#)

1. Raízes e evolução

Antes de começarmos nosso estudo, é importante destacar que a Psicolinguística se mostrou preocupada com a psicolinguística experimental do adulto e com a aquisição e desenvolvimento da linguagem (linguagem oral/escrita e leitura), porém apresenta um problema:

Pouca literatura em língua portuguesa; muitos trabalhos em francês e inglês, o que dificultou sua disseminação no contexto mais geral. Também há que se destacar o fato de ela ser uma disciplina interdisciplinar, ou seja, entre outras, contribuem para sua formação as disciplinas de lingüística, filosofia da linguagem, psicologia, etc.

Para orientar a elaboração e desenvolvimento da disciplina, tomaremos como base o texto **Psicolinguística**, de autoria de Ari Pedro Balieiro Jr, que está disponível na íntegra na obra de Bentes e Mussalim descrita na bibliografia desta disciplina.

1.1. Origem do termo Psicolinguística

O termo psicolinguística surgiu, pela primeira vez, provavelmente em um artigo de N. H. Poncko, em que é sugerido que se trata de um campo interdisciplinar para o qual colaboram a Psicologia e a Linguística. É importante lembrarmos agora a área de atuação dessas duas ciências: de que trata a psicologia? De que trata a linguística? Já mencionamos acima que a psicolinguística estuda a relação entre **mente** e **linguagem**, portanto, nada mais natural do que colaborar para a mesma as duas ciências acima.

No entanto, os estudos típicos da colaboração da psicologia e da linguística eram originalmente denominados Psicologia da linguagem, e abordavam a questão: o relacionamento entre o pensamento (ou o comportamento) e a linguagem. Inicialmente, segundo relata Balieiro Jr (apud Mussalim e Bentes, 2003, p.172/173) tais estudos eram mais uma tentativa de responder questões comuns a duas disciplinas ainda em vias de afirmação como disciplinas autônomas do que um programa de pesquisas comum que partisse de bases filosóficas e epistemológicas consistentes.

De acordo com o autor citado, havia, na pré-história da Psicolinguística dois movimentos opostos: um que caminhava da Psicologia para a linguística e outro da Linguística para a Psicologia. O primeiro movimento trazia duas concepções diferentes: uma oriunda da tradição europeia, essencialmente mentalista e outra oriunda da tradição norte-americana, essencialmente comportamentalista. Após a primeira Guerra Mundial, a corrente mentalista declinou de importância em função da desorganização intelectual europeia.

1.2. Período formativo

Concomitantemente com o aparecimento da Teoria da informação, após a segunda guerra, surge também um quadro epistemológico mais consistente para os estudos psicolinguísticos. Dois teóricos se sobressaíram nestes estudos: Shanon & Weaver (1949) que definiram uma unidade de comunicação formada por:

Fonte - Transmissor/codificador - Canal - Receptor/decodificador - Destinação

Este modelo, predominantemente, mecanicista (regido pelas leis da física - cinemática, estudo dos movimentos, estática, estuda o equilíbrio dos corpos e dinâmica, a força que produz os movimentos) foi amplamente utilizado pela pesquisa da década de 1950, com fortes acentos comportamentalistas.

Assim sendo, Osgood & Sebeok[3] (1954) definem a Psicolingüística como o estudo dos “processos de codificação e decodificação no ato da comunicação na medida em que ligam [relacionam] estados das mensagens e estados dos comunicadores”.

1.3. Nascimento e evolução

1.3.1. O período lingüístico

A Psicolingüística herda de Chomsky, em 1957, o modelo gerativo, propondo, assim, uma abordagem racionalista e dedutiva para esta ciência, contrapondo-se, desse jeito, com as teorias de Skinner, criticando-o pelo caráter, predominantemente, operacionalista (concepção da psicologia como operações comportamentalistas, desprezando-se, desta forma, os aspectos exteriores à consciência) de suas teorias.

Sugestão

Caros alunos:

O período lingüístico, na psicolingüística, é impulsionado pelas teorias de Chomsky. Então, é

importante que vocês retomem as leituras desse teórico que foram feitas na disciplina de Lingüística Geral. Assim, vocês poderão relacionar e entender melhor o Período lingüístico.

1.3.2. O período cognitivo

Neste período as teorias lingüísticas não perderam sua importância, mas, perderam o caráter exclusivista do período anterior, por isso, os “cognitivistas” postulavam que a linguagem humana estaria subordinada a fatores cognitivos mais fundamentais, dos quais ela (a linguagem) seria apenas mais um fator. Vale lembrar que até o próprio Chomsky também enfatizava o aspecto cognitivo humano presente na Lingüística, dizendo que os lingüistas eram de fato psicólogos cognitivos. A aquisição da linguagem é explicada como resultado da interação entre vários fatores, de tal forma que os sistemas lingüísticos são, em última análise, um produto de estruturas cognitivas mais básicas ou profundas.

Cognitivistas - trabalho com o processamento lingüístico tornado o campo mais eclético - interdisciplinaridade.

1.3.3. Estado atual

Este estado denominado por Kess (1992) de período da teoria psicolingüística, realidade psicológica e ciência cognitiva, esta disciplina se apresenta em estado de transição, com pesquisas oriundas de várias escolas teóricas, sendo também o caso da Psicologia e da Lingüística. Outra característica importante deste período é o grande número de trabalhos interdisciplinares, atestando, assim, que problemas científicos de um campo afetam sobremaneira vários campos correlacionados. Além disso, é bom lembrar que a ênfase na realidade psicológica, deste período, readquire função apriorística na teoria psicolingüística. Por conseguinte, conforme, percebemos, a Psicolingüística desempenha, assim, um papel fundamental para o estudo da linguagem humana.

1.3.4. Estado de transição

A influência de Chomsky continua presente em função dos estudos sobre a competência lingüística do falante, que supõe, ou exigem, o entendimento dos processos cognitivos que lhe são adjacentes.

Jackendoff - semântica e cognição - representação conceitual

Langacker - a linguagem não é um sistema autocontido separado dos outros sistemas cognitivos.

Confronto: modularidade e não-modularidade

Saiba mais

1. A **semântica** (do grego *σημαντικός*, derivado de *sema*, sinal) refere-se ao estudo do significado, em todos os sentidos do termo. A semântica opõe-se com frequência à sintaxe, caso em que a primeira se ocupa do que algo *significa*, enquanto a segunda se debruça sobre as estruturas ou padrões formais do modo como esse algo é *expresso* (por exemplo, escritos ou falados). Dependendo da concepção de significado que se tenha, têm-se diferentes semânticas. A semântica formal, a semântica da enunciação ou argumentativa e a semântica cognitiva, por exemplo, estudam o mesmo fenômeno, mas com conceitos e enfoques diferentes.

2. **Ronald. W. Langacker** é um linguista americano e professor emérito da Universidade da Califórnia. Ele é comumente conhecido com um dos fundadores da Linguística cognitiva e criador da Gramática cognitiva.

Langacker desenvolveu as idéias centrais da gramática cognitiva no seu seminal de dois volumes *Foundations os Cognitive Grammar*, que se tornou um importante ponto de partida para o emergente campo da Linguística Cognitiva. A Gramática Cognitiva trata as linguagens humanas como constituídas tão somente de unidades semânticas, unidades fonológicas, e unidades simbólicas (pares convencionais de unidades fonológicas e semânticas). Assim como a Gramática de Construção, e ao contrário de outras teorias linguísticas, a Gramática Cognitiva estende a noção de unidades simbólicas às gramáticas das línguas. Langacker ainda sustenta que as estruturas linguísticas são motivadas por processos cognitivos gerais. Ao formular sua teoria, ele faz uso extensivo dos princípios da Gestalt psicológica e mostra analogias entre estruturas linguísticas e aspectos da percepção visual.

2. Questões e problemas da psicolinguística

Como vimos, a psicolinguística tem como foco de análise a relação linguagem e pensamento. Porém, não é fácil de se analisar esse relação na medida em que não temos acesso direto ao processo em si. Abaixo, estão relacionadas algumas questões e problemas que gravitam em torno do campo de estudos da psicolinguística. O acesso que temos ao cérebro é indireto, ou seja, pressupõe-se que existe um processamento lingüístico na mente ou no cérebro da pessoa. Porém o acesso se dá somente em relação aos eventos físicos a ele relacionados, sejam esses eventos a fala, o gesto, a escrita.

São questões e problemas da psicolinguística:

- Relação entre linguagem e cérebro – fundamentos biológicos, neurofisiologia, lesões (prejuízos de processamento). Linguagem e pensamento
- Sistemas de processamento mental da linguagem
- Processamento de unidades amplas
- Aprendizagem de outras atividades ou sistemas lingüísticos como leitura e escrita

Saiba mais

Leia o artigo [NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM: Como o Cérebro Funciona na Comunicação](#).

A seguir, faremos uma breve passagem acerca dos processamentos os sinais acústicos da fala, das unidades de significação. Faremos isso de modo bem breve e sintetizado. O modelo completo está disponível no artigo citado no início da disciplina (Bentes e Mussalim)

2.1. Processamento dos sinais acústicos da fala

Implica a existência de procedimentos mentais realizados pelo indivíduo para poder entender o que ouve. E o processamento dos sons, da palavra em si.

Problema: falta de acesso direto ao processamento. Todo o processamento se dá no cérebro, órgão que não temos acesso direto. Não há como “abrirmos uma tampa” na cabeça de alguém e ficarmos a observar como se dá o processamento. Detenção dos estudos na recepção e compreensão.

Processamento *bottom-up*: percebe-se primeiro os segmentos que depois são integrados em unidades significativas.

Processamento *top-down*: os segmentos são discretizados a partir de hipótese geradas no sistema nervoso central.

Scliar-Cabral: “a organização de qualquer sistema lingüístico e o seu processamento, por mais complexos e sofisticados que sejam, não têm finalidade em si mesmos: servem para que possamos compreender o que os outros estão querendo nos dizer.”

Saiba mais

Procure ler os textos de Leonor Scliar-Cabral para ter uma visão mais ampla sobre a organização do sistema lingüístico. No momento, não nos deteremos na obra da referida autora.

2.2. Unidades de significação

Capacidade do falante/ouvinte de distinguir palavras em uma determinada emissão verbal.

Questões:

1. quanto à natureza das unidades de significação armazenadas no léxico e estrutura. A forma de acesso ao léxico é divergente.

Três tipos de modelo:

- a. Acesso direto: reconhecimento de fragmentos ou aspectos da fala
- b. Busca: construção de uma representação completa do input sensorial. O ouvinte constrói a emissão verbal e depois compara com as palavras armazenadas no léxico selecionando a mais parecida - caráter semântico ou contextual
- c. Interativos: acesso direto e busca - interação entre bottom-up e top-down

2. Como a significação é representada na memória e como é usada na recepção/produção da fala. Problema: explicar como a memória semântica é capaz de gerar e integrar significações novas a cada momento.

Níveis de análise e elementos da psicolingüística

- a. Nível lingüístico: formulação da mensagem
- b. Nível fisiológico: produção e recepção da fala
- c. Nível acústico: características físicas do som

Psicolingüística

[voltar ao topo](#)

3. Linguagem e pensamento

Acesso indireto - modelo de como deveria acontecer o processamento

Restrições oriundas do sistema cérebro-mental como limites sensório-perceptivos e funcionamento da memória. Hoje, os mecanismos que encontramos à disposição em laboratórios e hospitais nos permitem ter uma idéia melhor, mais clara de como se dá o funcionamento do cérebro. Várias áreas já foram mapeadas e podem ter seu funcionamento acompanhado. Porém, devemos lembrar que esses mecanismos tecnológicos são bastante recentes, principalmente se compararmos ao início dos estudos psicolingüísticos. Portanto, não temos um acesso direto de como se dá todo o processo, apenas temos o acesso indireto.

Aprendizagem de segunda língua por adultos

Suprir a deficiência de seu conhecimento da língua-alvo e conseguir manter a coerência discursiva. Aborda a produção e não a recepção lingüística. Hoje em dia a aquisição da linguagem alimenta os tópicos recobertos pela psicolingüística, além de ser de interesse central nas ciências cognitivas e mesmo nas teorias lingüísticas, sobretudo nas de inspiração gerativista. Estudar a aquisição de segunda língua, quer como bilingüismo infantil ou cultural, quer na verificação dos processos pelos quais se dá a aquisição da segunda língua entre adultos e crianças, seja em situação formal, escolar, seja de imersão lingüística, também são focos de interesse recobertos pela psicolingüística.

Teoria léxico-funcional da gramática

Proposta como uma alternativa à Gramática Gerativa, propõe que as informações gramaticais estejam incorporadas diretamente no léxico que, além das entradas fonológica e semântica, teria também uma entrada gramatical em que ficariam armazenados os aspectos sintáticos das palavras.

Argumento: lembramos a essência semântico-discursiva do que a forma sintática real – é mais fácil recuperar as informações da memória do que executar transformações gramaticais. Quando lembramos de uma conversa, por exemplo, lembramos do seu conteúdo, do assunto em si, e não dá forma como as frases foram arranjadas, do conteúdo sintático propriamente dito.

Saiba Mais

Leia com atenção o texto [A PESQUISA EM PSICOLINGÜÍSTICA](#) de *Joselaine Sebem de Castro*. Nele você encontrará informações sobre o desenvolvimentos de estudos da linguagem

Atividade

Comente acerca da importância da contribuição de várias disciplinas/ciências para a formação da psicolinguística e dos estudos da linguagem de forma mais ampla.
Esta atividade valerá dois (2,0) pontos na soma das notas

Para encerrar esta etapa, sugerimos que seja feita a leitura do texto [A PSICOLINGUISTICA E A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM](#) e, em seguida, seja respondida a atividade proposta

Atividade

Após a leitura do texto, responda com suas palavras em um único texto de, no máximo três e no mínimo um parágrafo: *valor da atividade: 6,0*

- Qual a importância de se estudar os processos de aquisição da linguagem?
- Enquanto professor, por que é importante conhecer, mesmo que brevemente, as “doenças” relacionadas à linguagem?

[voltar ao topo](#)

UNIDADE III e IV

Aquisição e desenvolvimento da linguagem

Campos de estudo

A linguagem da criança, de acordo com Scarpa (2003) sempre provocou especulações diversas entre leigos ou estudiosos do assunto. Seja essa linguagem, nas palavras da autora, a manifestação imperfeita de um ser incompleto, seja a expressão primitiva da palavra de Deus, o fato é que há relatos esparsos sobre estudos a respeito da aquisição. Porém, estudos sistemáticos sobre o que a criança aprende e como adquire a linguagem forma feitos, como tais, mais recentemente. Desde o século XIX, alguns lingüistas, guiados tanto pelo instinto paterno quanto profissional, elaboraram diários de fala espontânea dos filhos. Esses, se configuram como trabalhos descritivos, mais ou menos intuitivos sobre o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem.

A aquisição da linguagem, como vimos a partir das contribuições de outras tantas ciências, se configura como uma área híbrida, heterogênea ou multidisciplinar. Contribuições como da psicologia do comportamento, do desenvolvimento, cognitiva entre outras, e da lingüística são tributárias da aquisição.

Como já sabemos, os estudos sobre os processos e mecanismos de aquisição da linguagem tomaram impulso a partir dos trabalhos de Chomsky em relação ao behaviorismo vigente na época. De acordo com o behaviorismo, a aprendizagem da linguagem seria fator da exposição ao meio e decorrente de mecanismos comportamentais como esforço, repetição, estímulo e resposta.

Chomsky, por sua vez, adotou uma postura inatista segundo a qual, a linguagem, específica da espécie humana, dotação genética seria adquirida como resultado de desencadear de um dispositivo inato, inscrito na mente.

Surgiu a partir dessas duas perspectivas o velho debate entre a natureza versus o ambiente, o inato versus o adquirido, o biológico versus o social.

Como já alertamos no início da disciplina, Chomsky se marca como um dos nomes mais recorrentes dentro da aquisição da linguagem. Porém, para não nos tornarmos repetitivos, sugerimos que você releia os textos sobre Chomsky já vistos na lingüística geral.

A seguir, são apresentados textos que fazem retomadas sobre os processos de aquisição, suas correntes, filiações teóricas, encaminhamentos, etc.

Seu trabalho é ler os textos, responder as questões que seguem. Nosso entendimento é que a partir do foi e será exposto nos textos, você possa compreender mais e mais os processos de aquisição da linguagem. É sempre bom lembrar que falamos sempre em processo, ou seja, algo que não está acabado, pois vivemos num processo permanente de aquisição que nos acompanhará pelo resto de nossos dias.

Leitura - Artigo

[Aquisição da Linguagem: Considerações da Perspectiva da Interação Social](#)

Saiba mais

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), é um conceito elaborado por [Vygotsky](#), e define a distância entre o *nível de desenvolvimento real*, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o *nível de desenvolvimento potencial*, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro. Quer dizer, é a série de informações que a pessoa tem a potencialidade de aprender mas ainda não completou o processo, conhecimentos fora de seu alcance atual, mas potencialmente atingíveis.

ATIVIDADE

Dê um conceito de linguagem, de acordo com o texto, levando em consideração a perspectiva da interação social. *Valor da atividade: 2,0*

Leitura - Artigo

[HISTÓRIAS INFANTIS E AQUISIÇÃO DE ESCRITA](#)

ATIVIDADE FINAL

Leia com atenção o texto [Alfabetização e Letramento: Repensando o Ensino da Língua Escrita](#). A seguir, teça um comentário acerca das questões levantadas pela autora acerca do ensino da leitura e da escrita. Seu comentário deverá ter no Mínimo 15 linhas e, no máximo, uma lauda. *O valor da atividade será 3,0 os quais serão somados ao valor da prova.*

Bom trabalho!

[voltar ao topo](#)